

# PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO EXÉRCITO ESPANHOL (EX E): RACIONALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS

Tenente-Coronel Roberto Furtado Batista

O Tenente-Coronel de Infantaria Furtado é o comandante do 50º Batalhão de Infantaria de Selva sediado em Imperatriz – MA. Foi declarado aspirante a oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras em 1994. Além dos cursos regulares da carreira, possui os cursos de Operações na Selva e Básico Paraquedista. Foi comandante da 10ª Companhia de Guardas e Oficial de Operações da 17ª Brigada de Infantaria de Selva. No exterior, realizou o Curso de Estado-Maior e foi instrutor na Escola Superior das Forças Armadas Espanholas. Como discente e docente no Centro Superior de Estudos de Defesa Nacional Espanhol, participou do Exercício Combinado-Conjunto OTAN, conduzido pelas Escolas de Estado-Maior da Alemanha, Espanha, França, Itália e Inglaterra (robertofurtado1994@gmail.com).



Uma das características determinantes das relações internacionais durante as últimas décadas tem sido a aliança entre os Estados Unidos da América (EUA) e a Europa. Apesar das constantes mudanças no cenário internacional, a relação transatlântica continua sendo um componente fundamental da segurança norte-americana e europeia. Os EUA e a Europa colaboram em uma ampla gama de temas e desempenham um papel central na estrutura das regras e normas internacionais que reforçam os interesses ocidentais.

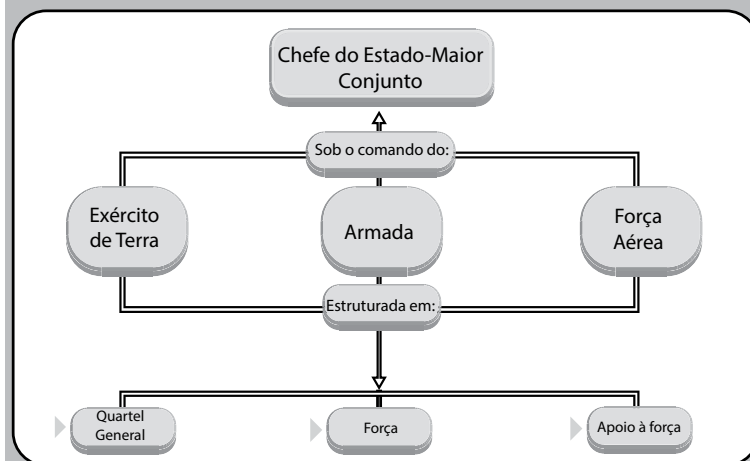
Nesse contexto, as sociedades enfrentam o atual processo de globalização que apresenta novos desafios à segurança mundial. O conceito de segurança vem evoluindo em consonância com as transformações globais, para fazer frente às novas ameaças e riscos que se apresentam nos mais recentes conflitos regionais. O atual mundo globalizado se encontra em um processo de mudanças contínuas,

devido a fatores como a evolução constante dos centros de poder, com novas potências em ascensão, a consolidação de novos atores internacionais, a maior capacidade de influência adquirida por parte dos indivíduos, a maior demanda por recursos energéticos, água e alimentos, assim como o novo papel da tecnologia na sociedade.

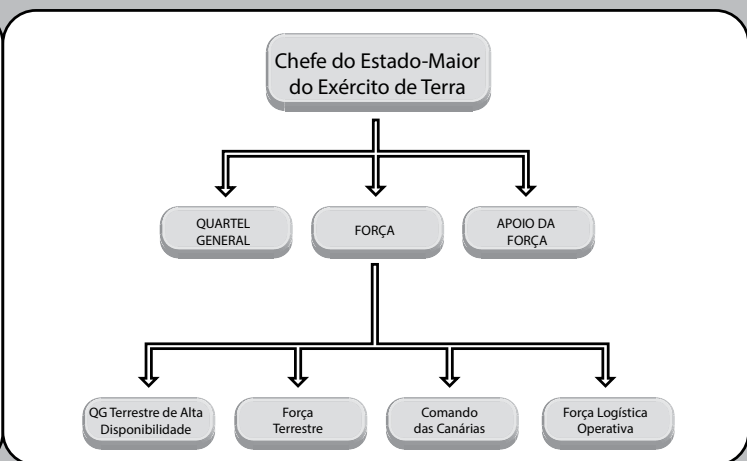
No contexto desses novos riscos e ameaças, torna-se necessário entender que a relação entre eles é quase sempre transversal. Junto aos tradicionais, como os conflitos armados, surgem outros de natureza essencialmente transnacional, que se retroalimentam e que, ao interagirem, aumentam sua periculosidade e vulnerabilidade do entorno. Outros elementos têm um fator agravador e que torna ainda mais complexo o entendimento desse contexto estratégico, principalmente no que diz respeito ao seu impacto transversal nas distintas estruturas do Estado e da sociedade. Cada vez se torna mais difícil identificar a origem da ameaça, bem como seu centro de gravidade. O terrorismo internacional, a proliferação de armas de destruição massiva, o crime organizado, os ataques cibernéticos e a espionagem são somente alguns exemplos dessa realidade.

A resposta aos riscos e ameaças que comprometem a segurança nos dias atuais necessita de cooperação tanto no plano nacional como no multilateral entre os Estados. As soluções unilaterais e isoladas não são eficazes, por seu caráter incompleto e parcial, diante dos desafios que exigem um esforço integrado, multidisciplinar e com uma ação conjunta. Conforme essa

## Estrutura das Forças Armadas Espanholas



## Estrutura do Exército Espanhol



visão integradora, a segurança nacional é uma ação do Estado dirigida para proteger a liberdade e o bem-estar dos cidadãos, garantir a defesa do Estado e seus princípios e valores constitucionais, assim como contribuir junto aos outros países amigos e aliados com a segurança internacional no cumprimento dos compromissos assumidos.

No caso espanhol, a Estratégia de Segurança Nacional (ESN) constitui a articulação fundamental da segurança nacional como política de Estado. Contém diretrizes com a finalidade de definir todos os recursos disponíveis do Estado, de maneira eficiente para a preservação da segurança. Nesse escopo, a ESN estabelece por meio da Diretriz de Defesa Nacional (DDN) as medidas para levar a cabo a necessária transformação do Exército Espanhol (Ex E). Trata-se de efetivar um processo de transformação similar ao realizado em países vizinhos, como França, Alemanha, Reino Unido e Itália, que deverá responder a dois objetivos claros: incrementar as capacidades operativas do Ex E e alcançar uma maior eficiência.

Desta maneira, o Comandante do Ex E está liderando, sob a coordenação do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA) [1], um profundo processo de revisão da atual estrutura orgânica do Ex E. Antes de iniciar uma análise sobre as demandas para o futuro, é importante ressaltar que o Ex E já leva a

cabo, nos últimos anos, sucessivas e grandes reestruturações. Desde 2010, o Comando do Ex E vem realizando uma redução paulatina de seu efetivo, com a meta de diminuir em até 22.500 postos de sua tabela de pessoal, o que representa uma redução de 20% de seu atual efetivo.

O Ex E continuará avançando no caminho seguido nos últimos anos, adotando medidas que melhorem a eficiência da organização, racionalizando na medida do possível as estruturas, tudo em benefício da força, razão de ser de sua existência.

O Exército, a Armada e a Força Aérea Espanhola têm a mesma estrutura básica, articulada em três pilares: um Quartel General [2], a Força [3] e o Apoio à Força [4].

### TRANSFORMAÇÃO DA ESTRUTURA DA FORÇA NO EXÉRCITO

Baseado no marco de transformação das Forças Armadas (FA) que estabelece a DDN/2012, o CEMCFA definiu como objetivo de curto prazo alcançar de maneira progressiva uma FA de natureza expedicionária, muito ágil e versátil, com elevado grau de interoperabilidade e tecnologia avançada, que preserve as capacidades para proporcionar uma dissuasão compatível. Além disso, determinou ao Comando do Ex E que continue o esforço no presente ciclo de planejamento para alcançar uma capacidade equilibrada e flexível,

mediante forças pesadas, médias e ligeiras, polivalentes, com possibilidade de projeção e com capacidade de resposta no amplo espectro do conflito. Para o Comandante do Ex E, a mobilidade, a proteção, o apoio logístico e os sistemas de inteligência são as áreas que necessitam maior esforço.

Seguindo a DDN/12, o Ex E iniciou um detalhado processo de revisão da atual estrutura da Força, cujos fundamentos estão alinhados com as mudanças realizadas em outros países de seu entorno estratégico. Se analisarmos os atuais processos de transformação desses países, podemos chegar à conclusão de que não existe um modelo único. Na verdade, cada país segue em uma direção específica como base em sua estrutura de força. No contexto da política nacional de emprego das FA, a França tem como base a dissuasão nuclear e está mais orientada para operações na África (como é o caso de Mali); a Inglaterra, também como potência nuclear, se orienta para operações tipo Iraque e Afeganistão; a Alemanha com uma política menos ativa, orienta sua transformação para operações no exterior tipo Afeganistão, sempre no padrão da OTAN, UE e ONU; os EUA (com uma mudança de enfoque para Ásia-Pacífico) estão orientando as capacidades de suas FA (conceito *air-sea battle*) nesse sentido para fazer frente à China como possível adversário futuro.

Os dois aspectos fundamentais que se deve levar em conta ao desenhar a

força que o Ex E precisará no futuro são o marco estratégico em que se encontra imersa a nação e o futuro entorno operacional. Dentro desses aspectos, torna-se importante considerar o tipo de ameaça, de adversário e de conflito que o Ex E deve enfrentar.

Analisando o marco estratégico e suas repercussões sobre as capacidades necessárias para a força do Ex E, chega-se à conclusão que a segurança espanhola caracteriza-se por três aspectos essenciais: o incremento da instabilidade em seu entorno, a busca de um vínculo transatlântico mais sólido e o

impacto negativo da crise econômica nas próprias capacidades defensivas, que ocorre em um momento no qual existe uma diminuição do guarda-chuva de segurança coletiva.

Na Espanha, a ESN/2013 define a necessidade de reforçar a cooperação com outros países para apoiar e prevenir possíveis conflitos que surjam no cenário internacional. A principal finalidade é evitar que os malefícios

endêmicos de alguns Estados falidos, como terrorismo ou tráficos ilícitos de todo tipo, terminem por afetar diretamente o território espanhol e outros países europeus.

Dessa maneira, os conflitos em que a Espanha pode se envolver, em específico o Ex E, poderão ter as seguintes características:

-oposição à presença de forças próprias, materializada pela ação contrária da população do país em que se opera;

**Os dois aspectos fundamentais que se deve levar em conta ao desenhar a força que o Ex E precisará no futuro são o marco estratégico em que se encontra imersa a nação e o futuro entorno operacional, sendo importante considerar o tipo de ameaça, de adversário e de conflito.**

-congestionados e caóticos, desaparecendo a antiga delimitação do campo de batalha, nesse caso observa-se uma atuação simultânea de forças militares com outras agências e organizações;

- não lineares, devido à coincidência, no tempo e no espaço, das ações de todo tipo, desde a ajuda humanitária até o combate de alta intensidade;

- interconectados, pois a ação integral dos organismos terá um peso decisivo nos conflitos, com as operações passando a ter um caráter multidisciplinar em todos os níveis (estratégico, operacional e tático), visando atingir uma sinergia de todos; e

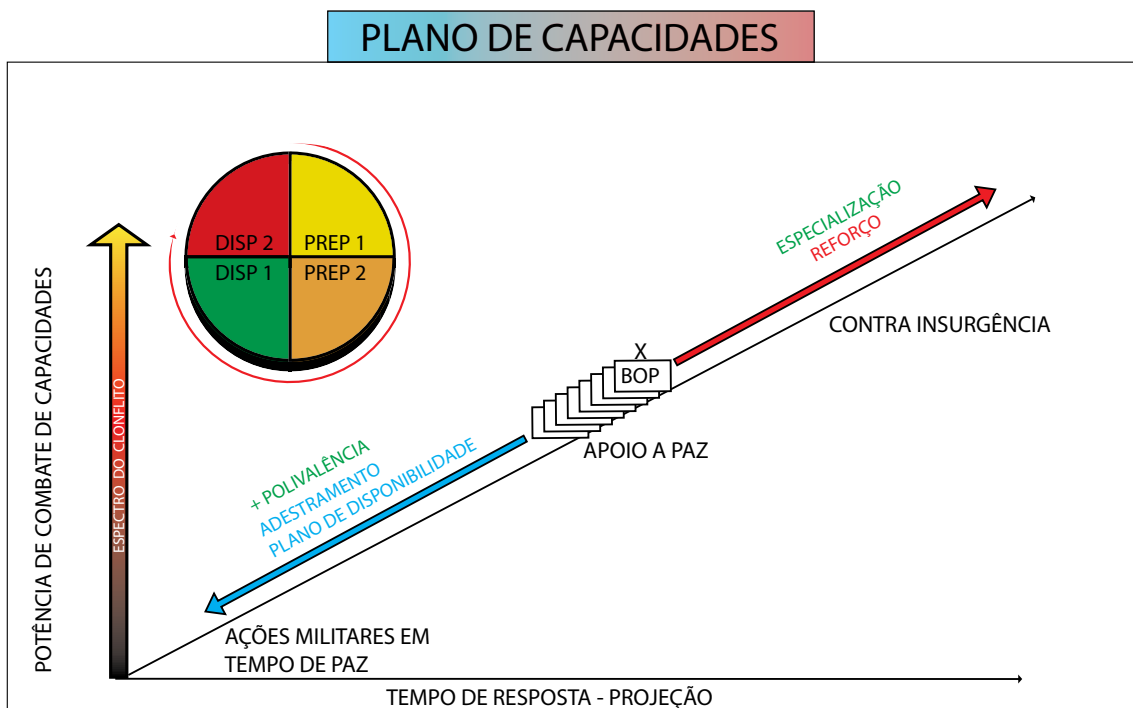
- novos limites de emprego da força, uma vez que o direito internacional dos conflitos armados passou a determinar uma série de procedimentos que os Estados devem seguir nos diversos conflitos que enfrentam nos dias de hoje. Para isso, é necessário reduzir riscos, evitando baixas próprias e danos colaterais à população civil.

### POLIVALÊNCIA E ADAPTABILIDADE

Em suma, as próximas décadas estarão caracterizadas por um entorno operacional complexo e incerto, com mudanças cada

vez mais aceleradas. Nesse contexto, a flexibilidade e capacidade de adaptação adquirem maior importância dentro da organização. Com isso, a estrutura da força do Ex E manterá os atuais comandos de primeiro nível (Quartel-General de Alta Disponibilidade/OTAN, Força Terrestre, Comando de Canarias e Força Logística Operativa) que demonstraram sua eficiência e eficácia nos últimos anos. A mudança principal na força será na implantação do novo conceito de brigada orgânica polivalente (BOP), que terá reflexos determinantes sobre toda a estrutura.

Esse conceito de polivalência surge como resposta à complexidade e incerteza dos cenários operacionais futuros. Supõe-se impulsionar nas forças terrestres uma evolução de toda ordem, não somente na sua organização e na sua maneira de atuar, como também na mentalidade de seu pessoal, na doutrina e procedimentos de emprego, na estrutura das organizações militares (OM), bem como no preparo e emprego para o combate. Assim, a flexibilidade e capacidade de adaptação, não somente das unidades, como também da estrutura da força em seu conjunto, serão um ponto-chave nesse processo de transformação. A finalidade será adequar de forma rápida e eficaz suas



FONTE: ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ESPANHOL.

capacidades de combate às necessidades de cada cenário operacional.

Essa polivalência e adaptabilidade estarão materializadas quando a futura força:

- dispuser de um conjunto de capacidades para dar respostas às exigências operativas em todo o espectro do conflito, como para a defesa nacional e para operações no exterior;

- contar com um comando componente terrestre (*land component command/LCC*), com um corpo de exército e alguns quartéis gerais de divisão de exército com capacidade para assumir o comando e controle de qualquer tipo de forças e operações em seu nível de atuação; e

- dispuser de BOP como órgãos integradores e que possam gerar diferentes capacidades operativas, flexíveis, com rápida adaptação e capazes de atuar em todo o espectro do conflito com seus próprios meios.

A brigada somente será polivalente se suas OM subordinadas também tiverem integradas essas capacidades nos escalões unidades, subunidades e frações. Por isso, estão impulsionando o chamado adestramento multidisciplinar. Ou seja, esses elementos deverão manter sua missão principal (como, por exemplo, brigada de infantaria mecanizada), porém deverão adestrar-se e ser capazes de levar a cabo outras missões secundárias.

A brigada, como sistema de combate integral é um elemento fundamental sobre o qual se deve apoiar o resto da estrutura da força. Com isso, a proposta é passar de 10 (dez) brigadas especializadas (paraquedista, blindada, de montanha, mecanizada, de cavalaria etc) para um modelo de brigadas

com capacidade médias, com uma estrutura flexível e que permita dar uma resposta rápida ao incerto. A BOP é um modelo de brigada que combina a disponibilidade, a adaptabilidade e a capacidade de projeção. Essa nova estrutura será capaz de fazer frente a conflitos convencionais, assimétricos e híbridos.

Cabe ressaltar que não se trata de desenhar uma força meramente para operações no exterior. Pelo contrário, o desenho da força tem como principal objetivo garantir que se disponha das capacidades militares necessárias, no âmbito terrestre, para a ativação adequada dos planos de contingência

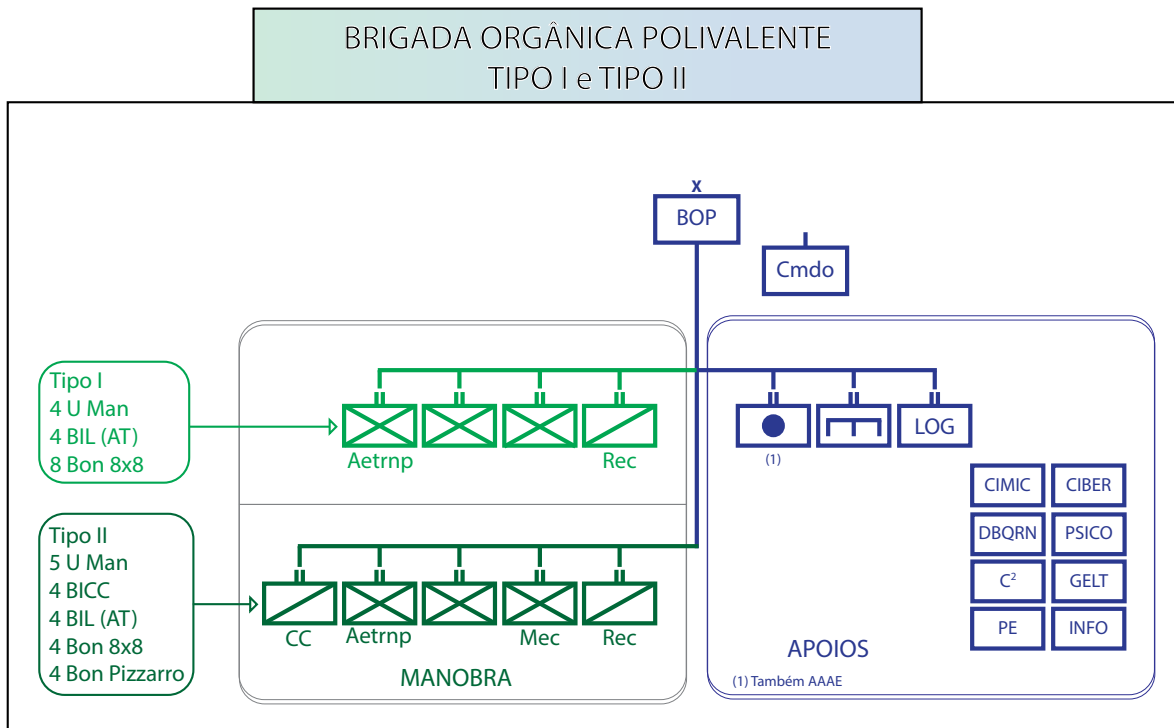
do EMC. Essas capacidades deverão estar compatíveis com as requeridas na DDN/12, fundamentalmente para poder atender de maneira adequada ao esforço expedicionário.

Para atender os esforços exigidos, o Ex E vem utilizando o Plano de Disponibilidade, que representa uma ferramenta muito eficaz que permite gerar adequadamente os contingentes para as operações em curso, por meio do rodízio sequencial das

brigadas, seguindo o ciclo de disponibilidade. Além disso, permite dar uma resposta escalonada frente às situações mais demandantes dentro do conceito OTAN.

Esse plano, que está fundamentado na existência de 8 (oito) brigadas com um rodízio de um a quatro, permite dispor em todo momento de duas brigadas (uma ligeira e uma pesada) para gerar os contingentes nas operações em curso; outras duas brigadas em alta disponibilidade para dar respostas aos compromissos internacionais e nacionais; e outras quatro brigadas em fase de preparo. Além disso, este plano permite levar a cabo

**Em suma, as próximas décadas estarão caracterizadas por um entorno operacional complexo e incerto, com mudanças cada vez mais aceleradas. Nesse contexto, a flexibilidade e capacidade de adaptação adquirem maior importância dentro da organização.**



FONTE: ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ESPANHOL.

uma adequada recuperação do pessoal que foi desdobrado em operações no exterior, facilitando seu regresso e conciliação com a vida particular. Com isso, garante que este pessoal não estará novamente desdobrado em operações antes de dezoito meses.

### BRIGADAS ORGÂNICAS POLIVALENTES

Como objetivo em médio prazo, foi desenhada uma força capaz, com base em dois tipos de BOP. Em seu atual desenho estrutural levou-se em conta fundamentalmente a existência de batalhões de infantaria, materiais e infraestruturas etc.

A BOP tipo I contará com seu quartel-general, que deverá ser reforçado de maneira adequada para enfrentar as exigências dos novos cenários, e com quatro elementos de manobra: um batalhão aerotransportado, dois batalhões de viaturas blindadas de transporte de pessoal sobre rodas e um esquadrão de cavalaria (reconhecimento). Em acréscimo a essa estrutura, contará com unidades de apoio ao combate (com materiais

mistos), de apoio logístico e de facilitadores de capacidades que sejam necessários (co- operação civil militar; defesa cibernética; defesa química, biológica, nuclear e radiológica; operações psicológicas; inteligência etc).

A BOP tipo II contará com um total de 5 (cinco) unidades de manobra: um batalhão blindado, um batalhão aerotransportado, um batalhão de viaturas blindadas de transporte de pessoal sobre rodas, um batalhão mecanizado e um esquadrão de cavalaria (reconhecimento).

O processo de transformação deverá estabelecer uma mudança em que as 10 (dez) atuais brigadas especializadas existentes passem a 8 (oito) BOP, sendo 4 (quatro) BOP tipo I e 4 (quatro) BOP tipo II. No entanto, será impositivo manter a capacidade de estruturar um batalhão paraquedista reforçado e um batalhão de montanha reforçado, com a finalidade de atender às futuras necessidades de caráter operativo do Ex E.

Com base nesta estrutura de força, junto com as demais capacidades de

comando e controle (C<sup>2</sup>) e de apoio ao combate e logístico, o Ex E irá dispor a todo momento de um grupo de forças equilibrado e homogêneo, que contará com todas as capacidades necessárias para cumprir os esforços e missões designados: unidades ligeiras de desdobramento rápido, blindados, mecanizados, reconhecimento, helicópteros e de operações especiais, além dos apoios de combate (de artilharia e engenharia) e logísticos.

O número de 8 (oito) brigadas possibilita atender as razões de caráter operativo já apresentado, permitindo dar uma resposta adequada a outras importantes condicionantes, como manter uma presença equilibrada de OM em território nacional, além do que possibilita a oferta adequada de vagas e destinos para oficiais e praças, permitindo conciliar a vida profissional e pessoal dos militares.

No entanto, as BOP não asseguram com suas atuais estruturas as capacidades de apoio logístico adequadas para este desafio projetado. Isto obriga a existência de organizações de apoio ao combate e logísticas que possam gerar estruturas operativas de nível superior à brigada, como multiplicadores de poder de combate nos cenários convencionais ou assimétricos tais como comandos de artilharia, de engenharia, de operações especiais, de helicópteros e de defesa aérea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brigada, como sistema de combate integral, é o elemento fundamental sobre o qual deve ser alicerçado o resto da estrutura da força, sendo necessário reforçar suas

atuais capacidades. É impositivo evoluir das 10 (dez) brigadas especializadas para as 8 (oito) brigadas orgânicas polivalentes em médio prazo.

Com esta redução, o Ex E completará um importante esforço de racionalização que vem sendo realizado nos últimos anos, nos quais se passou de 22 (vinte e duas) brigadas em 1982 para as 8 (oito) BOP. A evolução para a futura estrutura da força do Ex E virá condicionada por um cenário econômico bastante restritivo nos próximos anos. Por isso, é fundamental dar um enfoque realista ao processo geral de transformação com o menor custo econômico

possível aproveitando os meios materiais existentes compatíveis com a nova estrutura.

Baseado nesta assertiva, o Estado-Maior do Ex E definiu um modelo de força viável de transição, como objetivo realista a materializar-se no curto e no médio prazos, no qual se agrupará a estrutura em dois tipos de BOP (lagarta e rodas). Neste sentido, a aquisição de viaturas blindadas de transporte de pessoal 8x8 está

sendo prioritário para o Ex E, o que está definido nos documentos de planejamento da defesa. Além disso, tal planejamento estabelece uma excelente oportunidade para a indústria nacional de defesa espanhola para os próximos anos.

Em síntese, a futura estrutura da força permitirá ao Ex E ter à disposição do EMCFA, as capacidades necessárias para atender de maneira adequada aos esforços exigidos na Diretriz de Planejamento Militar, incluindo a ativação gradual e escalonada dos planos de contingência para a defesa do território

**A brigada, como sistema de combate integral, é o elemento fundamental sobre o qual deve ser alicerçado o resto da estrutura da força, sendo necessário reforçar suas atuais capacidades. É impositivo evoluir das 10 brigadas especializadas para as 8 brigadas orgânicas polivalentes.**

nacional, missão fundamental das FA. A implantação desse modelo para a Força, somado à atual estrutura de apoio ao combate e de apoio logístico, requer uma

adequação dos recursos com a finalidade de otimizar esforços, mantendo compatível o catálogo de capacidades militares que o Ex E aporta às FA.

## REFERÊNCIAS

España, *Directiva de Defensa Nacional*/2012.

\_\_\_\_\_, *Estrategia de Seguridad Nacional*/2013.

\_\_\_\_\_, *Estratégia Militar Nacional*/2003.

\_\_\_\_\_, *Lei Orgánica de Defensa Nacional* 05/2005.

PEDRO, Morenés: *La actual dimensión de las Fuerzas Armadas Españolas*. Ministerio de Defensa. 2012. Madrid.

SENGE, P.M: *La danza del cambio y el reto de avanzar en las organizaciones*. 2000. Barcelona

## NOTAS

[1] Jefe del Estado Mayor de la Defensa (JEMAD).

[2] Quartel General: Estado-Maior (EME), Departamento de Sistemas de Informação, Telecomunicações e Assistência Técnica (JCISAT), Instituto de História e Cultura Militar (IHCM) e Regimento “Inmemorial del Rey Num.1” (RINF)

[3] Força Terrestre: Quartel Geral de Alta Disponibilidade/OTAN (CGTAD), Forças Terrestres (FUTER), Comando de Canarias (MCANA) e Força Logística Operativa (FLO).

[4] Apoio à Força: Comando de Apoio Logístico (MALE), Comando de Pessoal (MAPER), Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC), Inspeção Geral do Exército (IGE) e Departamento de Assuntos Econômicos (DIAE).

